



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

BRUNA SACZUK

**AVALIAÇÃO DA ESTÉTICA DO PERFIL FACIAL TEGUMENTAR
FEMININO BASEADA NO POSICIONAMENTO
DO LÁBIO INFERIOR**

Londrina
2012

BRUNA SACZUK

**AVALIAÇÃO DA ESTÉTICA DO PERFIL FACIAL TEGUMENTAR
FEMININO BASEADA NO POSICIONAMENTO
DO LÁBIO INFERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Odontologia da Universidade Estadual de
Londrina.

Orientador: Prof. Carlos Eduardo de Oliveira
Lima

Londrina
2012

BRUNA SACZUK

**AVALIAÇÃO DA ESTÉTICA DO PERFIL FACIAL TEGUMENTAR
FEMININO BASEADA NO POSICIONAMENTO
DO LÁBIO INFERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Odontologia da
Universidade Estadual de Londrina.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Carlos Eduardo de Oliveira Lima
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Ricardo Takahashi
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 28 de novembro de 2012.

SACZUK, Bruna; LIMA, Carlos Eduardo de Oliveira; MATHIAS, Fernanda de Andrade; CARREIRO, Luiz Sérgio; TAKAHASHI, Ricardo. **AVALIAÇÃO DA ESTÉTICA DO PERFIL FACIAL TEGUMENTAR FEMININO BASEADA NO POSICIONAMENTO DO LÁBIO INFERIOR**. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Odontologia – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

RESUMO

A avaliação do perfil facial tegumentar ou harmonia facial e sua possível relação com as más oclusões merecem atenção especial no diagnóstico ortodôntico. A forma e espessura dos lábios, bem como a íntima relação deles em relação à posição dos incisivos, podem influenciar diretamente o contorno dos lábios. Considerando ainda que os lábios são componentes de extrema importância na estética facial e do sorriso, não só para profissionais da área odontológica mas também para leigos, realizamos a presente pesquisa com objetivo de avaliar e comparar as semelhanças e diferenças da preferência da posição do lábio inferior em um perfil facial feminino e a partir de quantos milímetros de protrusão e retrusão este lábio deixa de ser considerado estético, quando avaliado por ortodontistas, cirurgiões-dentistas clínicos gerais e leigos. Através da fotografia de um perfil facial feminino que possuía relação labial correta foram criadas silhuetas a partir de um programa de computador, as quais foram organizadas em fichas de avaliação e distribuídas para os três grupos de avaliadores, os quais classificaram os perfis como estéticos ou não estéticos. Concluiu-se que os três grupos de avaliadores se mostraram mais tolerantes à retrusões do lábio inferior do que a protrusões do mesmo e que os avaliadores leigos são menos críticos em relação à quantidade de protrusão ou retrusão do lábio inferior aceita como estética.

Palavras-chave: Avaliação, Estética, Perfil Facial, Lábio

SACZUK, Bruna; LIMA, Carlos Eduardo de Oliveira; MATHIAS, Fernanda de Andrade; CARREIRO, Luiz Sérgio; TAKAHASHI, Ricardo. **EVALUATION OF THE FEMALE TEGUMENTARY FACIAL PROFILE AESTHETICS BASED ON THE POSITIONING OF LOWER LIP.** 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ABSTRACT

The evaluation of facial soft tissue or facial harmony and its possible relation to the malocclusions deserve special attention in orthodontic diagnosis. The shape and thickness of the lips, as well as their close relationship relative to the position of incisors, can directly influence the contour of the lips. Considering also that the lips are very important components in facial aesthetics and smile, not only for dental professionals but also for laymen, we conducted this study to evaluate and compare the similarities and differences of the preferred position for the lower lip in a female facial profile and from how many millimeters of lip protrusion and retrusion is no longer considered aesthetic when assessed by orthodontists, dentists, general practitioners and laity. Through the picture of a female facial profile which have correct lip relation, silhouettes were created using a computer program, being organized in evaluation sheets and distributed to three groups of evaluators, which classified the profiles as aesthetic or not aesthetic. The three groups of evaluators were more tolerant to retrusions of the lower lip than to protrusions of it and the lay evaluators were less critical to the amount of protrusion or retrusion of the lower lip accepted as aesthetics.

Key words: Evaluation, Aesthetics, Facial Profile, Lip

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha S de Steiner.....	11
Figura 2 – Linha Sn-Pg...7.....	12
Figura 3 – Silhuetas de um mesmo perfil facial.....	13
Figura 4 – Pontos utilizados para a análise.....	16
Figura 5 – Tabela para avaliação do tecido mole.....	17
Figura 6 – Perfis faciais obtidos após alteração em computador.....	18
Figura 7 – Perfil Facial Feminino.....	20
Figura 8 – Silhueta do perfil feminino: da esquerda para a direita linha E, linha S e linha B.....	21
Figura 9 – Silhueta obtida a partir do perfil feminino.....	22
Figura 10 – Silhuetas do perfil facial feminino: protrusão seqüencial de 2 em 2 mm.....	23
Figura 11 – Silhuetas do perfil facial feminino: retrusão seqüencial de 2 em 2 mm.....	23

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1 – Grupo de Ortodontistas- Percentual de avaliadores que consideraram o perfil como estético	23
Gráfico 2 – Grupo de Ortodontistas- Percentual de avaliadores que consideraram o perfil como não estético	24
Gráfico 3 – Grupo de Dentistas Clínicos Gerais- Percentual de avaliadores que consideraram o perfil como estético	24
Gráfico 4 – Grupo de Dentistas Clínicos Gerais- Percentual de avaliadores que consideraram o perfil como não estético	25
Gráfico 5 – Grupo de Leigos- Percentual de avaliadores que consideraram o perfil como estético	26
Gráfico 6 – Grupo de Leigos- Percentual de avaliadores que consideraram o perfil como não estético	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E PROPOSIÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
3 MATERIAL E MÉTODOS	20
4 RESULTADOS.....	23
5 DISCUSSÃO	27
6 CONCLUSÃO	29
7 ANEXOS	30
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a estética facial está cada vez mais presente na vida das pessoas nos dias atuais. Esta crescente valorização da estética como um todo tem obrigado os profissionais que trabalham interferindo na anatomia da face e, portanto, influenciando a estética facial, como os ortodontistas por exemplo, a se preocuparem cada vez mais em preservá-la ou melhorá-la.

No que se refere ao perfil facial e sua relação com a estética, harmonia e proporção, regularidade é essencial, pois irregularidades e ângulos agudos tendem a interromper a harmonia facial¹², a qual é determinada, entre outros fatores, pela maneira como os lábios se relacionam ^{2, 4, 8, 5, 17.}

Sabe-se que padrões de beleza variam muito de acordo com o gosto pessoal, grupos raciais, grupo sócio-econômico, ou seja, a beleza está no olhar de quem observa. Por esse motivo, se o ortodontista conhece quais as características de um perfil facial que agradem o seu paciente e a população em geral, é mais provável que o tratamento ortodôntico em relação à estética facial seja satisfatório, não só para o profissional, mas também para o paciente.

Considerando ainda que os lábios são componentes de extrema importância na estética facial e do sorriso, não só para profissionais da área odontológica mas também para leigos, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar e comparar as semelhanças e diferenças da preferência da posição do lábio inferior em um perfil facial feminino, quando avaliado por ortodontistas, cirurgiões-dentistas clínicos gerais e leigos e a partir de quantos milímetros de protrusão ou retrusão labial inferior esse mesmo perfil deixa de ser considerado estético.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Vários estudos encontrados na literatura fazem referência a temas como: estética e relação interlabial em perfil facial, as relações encontradas entre as medidas esqueléticas e tegumentares de um paciente, os conceitos de beleza facial e suas modificações ao longo do tempo, os métodos de avaliação do perfil facial e a preferência da população em relação ao posicionamento labial.

RIEDEL¹⁶ (1950) realizou um estudo cujo objetivo foi estudar o perfil facial e sua relação com as estruturas esqueléticas e dentárias. Esse estudo foi dividido em três partes, a primeira, consistiu em estudar o que os ortodontistas consideram como perfil facial bom e perfil facial pobre, a segunda, analisar as estruturas esqueléticas e dentárias presentes nos perfis considerados bons e nos considerados pobres, e a terceira em aplicar os resultados no diagnóstico ortodôntico de má oclusão. Crianças e adultos, ambos com oclusão clinicamente normal, foram selecionados para o estudo, totalizando 28 perfis faciais, um dos perfis sendo repetido para determinar se havia consistência na opinião dos avaliadores. Os perfis foram avaliados por 72 ortodontistas, que os classificaram como bom, aceitável ou pobre. Os pacientes portadores de perfis considerados bons e os considerados pobres foram submetidos a uma análise cefalométrica. Entre os resultados, verificou-se que a relação ântero-posterior das bases apicais da maxila e da mandíbula, o grau de convexidade esquelética da face, e a relação com os dentes anteriores com a face têm uma significativa influência no perfil facial de tecido mole. Os resultados também indicaram que a harmonia, proporção e equilíbrio facial possuem algum grau de relacionamento com a estrutura dentária e esquelética do indivíduo. Durante a correção da má oclusão o ortodontista deve ter como objetivo produzir harmonia e equilíbrio facial, dentro do possível.

BURSTONE² (1959) estudou as medidas da massa de tecido mole em um perfil facial e as diferenças no contorno e extensão do perfil mole em relação ao sexo e a maturação. Utilizou em seu estudo duas amostras selecionadas de um grupo de fotografias de um painel de artistas. Os perfis foram criteriosamente analisados e classificados desde aceitáveis, até bons ou excelentes. Utilizando medidas verticais e horizontais, foram realizadas medições de extensão de tecido mole. Com base nos dados encontrados foram estabelecidas medidas padrão para que um perfil fosse considerado estético. Concluiu-se que, tanto o tecido mole quanto estruturas dento-esqueléticas demonstram variações, e ambos devem ser considerados no

estabelecimento da posição ântero-posterior e na inclinação axial dos dentes. Concomitante com mudanças no tecido duro, ocorrem modificações na distribuição do tecido mole.

STEINER¹⁷ (1962) propôs uma análise cefalométrica com o objetivo de auxiliar na avaliação esquelética, dentária e do tecido mole em telerradiografias cefalométricas em norma lateral. Segundo o autor, a análise dos tecidos moles da face é vital para a avaliação dos problemas ortodônticos. Para a avaliação do tecido da face ele propôs a linha S (Figura 1, pág. 11), a qual tangencia o tecido mole do mento e passa pelo ponto médio da borda inferior do nariz, proporcionando uma avaliação visual do tecido mole da face. Para que um perfil seja considerado equilibrado e estético, os lábios superior e inferior devem tocar essa linha.

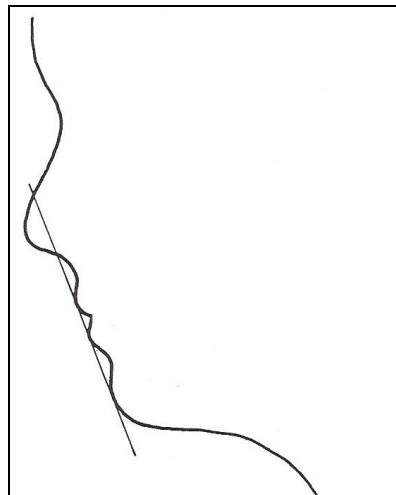


FIGURA 1: Linha S de Steiner,
STEINER¹⁷, 1962.

BURSTONE³ (1967) estudou o papel e a significância da postura labial na ortodontia, aplicados no plano de tratamento. Em relação à avaliação da protrusão e retrusão labial, uma linha útil a ser utilizada segundo o autor, é a linha B, formada pela união dos pontos subnasal (Sn) e pogônio mole (Pg) (Figura 2, pág. 12). Essa linha foi escolhida por ser um plano presente na face que apresenta variações mínimas durante o crescimento. Para determinar a protrusão e retrusão do lábio inferior deve-se medir a distância do ponto mais proeminente de cada um dos lábios até a linha Sn-Pg. Ambos os lábios devem estar posicionados à frente desta linha, sendo o valor médio para o lábio superior 3,5 mm à frente da linha e 2,2mm à frente para o lábio inferior, ou seja, o lábio superior deve estar mais projetado que o lábio inferior. Em seu estudo, o autor

verificou que desarmonias faciais podem ser observadas na ausência de discrepâncias dento-esqueléticas, estando nesses casos associadas a inadequações de comprimento labial e que o papel da postura labial como fator etiológico na formação de más oclusões tem sido discutido.

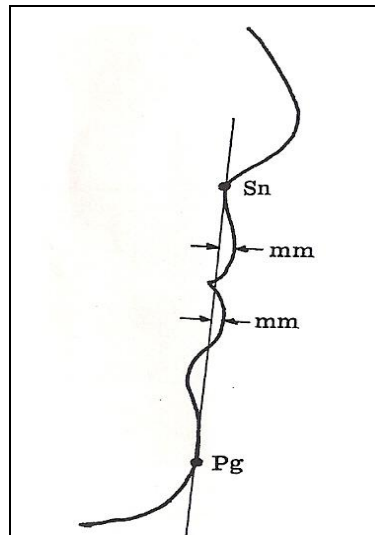


FIGURA 2 : Linha Sn-Pg. BURSTONE³, 1967

RICKETTS¹⁶ (1968) fez um estudo onde revisou alguns dos muitos fatores que devem ser considerados na evolução do equilíbrio ou desequilíbrio entre lábios e língua como uma base para a inter-relação entre a estética e função. O autor concluiu que o posicionamento dentário é produzido por uma combinação entre o posicionamento lingual e as características labiais, e que ambos devem ser considerados na prática clínica.

PECK e PECK¹⁴ (1970) realizaram um estudo cujo objetivo era desenvolver, baseado no exame de alguns aspectos não ortodônticos, um conceito ortodôntico de estética facial. A amostra do estudo foi formada por 52 adultos jovens, com a média de 21 anos, incluindo modelos profissionais, pessoas famosas, todos conhecidos por sua beleza facial. Foram feitas radiografias e telerradiografias cefalométricas de todos participantes. As análises cefalométricas demonstraram que faces belas possuem estruturas ósseas equilibradas. Concluiu-se também que o público em geral admira um perfil dentofacial mais cheio e protruso que àqueles determinados por padrões cefalométricos pré-existent. Em relação à harmonia, proporção e

orientação facial, verificou-se que regularidade é essencial para a estética do perfil facial, pois ângulos agudos e irregularidades tendem a interromper a harmonia da face. Este estudo tentou atualizar o conhecimento sobre estética facial dos ortodontistas, frisando que não há uma equação para beleza facial, nem números disponíveis que expressem a complexidade da estética facial.

FOSTER⁸ (1973) estudou a preferência em relação a perfis faciais entre diferentes grupos de avaliadores. No estudo foi utilizado sete desenhos de um mesmo perfil facial, com o do centro sendo o original, os da esquerda sendo retruídos de 2 em 2 mm e os da direita protruídos de 2 em 2 mm (Figura 3, pág. 13) Os avaliadores faziam parte de seis grupos: dentistas clínicos gerais, estudantes de arte, ortodontistas, leigos da raça branca, leigos da raça negra e leigos chineses. Foi pedido para cada avaliador determinar o perfil mais estético para os gêneros masculino e feminino aos 8, 12 e 16 anos de idade e na fase adulta. Entre os resultados, verificou-se que todos os grupos preferiram perfis mais protrusos para os mais jovens e perfis mais retos para os adultos e que o público em geral não só divide opiniões comuns em relação a padrões estéticos como também percebe detalhes, indicando que o público leigo é mais astuto na análise de faces e resultados ortodônticos do que se imaginava.

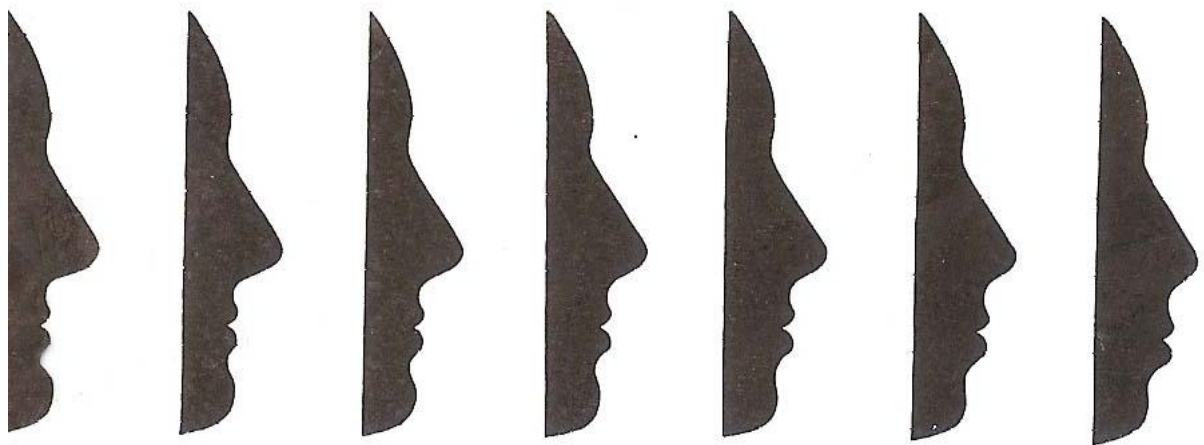


FIGURA 3: Silhuetas de um mesmo perfil facial. FOSTER⁸, 1973

HOLDAWAY⁹ (1983) analisou as características do tecido mole do perfil facial, como uma tentativa de determinar o que é harmônico e estético em um perfil. A análise demonstra que é inadequado usar apenas a análise do perfil ósseo em um plano

de tratamento. O método consistiu do estudo de medidas angulares e lineares obtidas a partir de traçados cefalométricos. A partir das medidas, determinou-se que, para que se tenha uma face bela, é fundamental que o tecido mole do mento esteja bem posicionado no perfil facial e que não haja uma convexidade exagerada.

Em um estudo realizado por PARK e BURSTONE¹³ (1986) testou-se a eficácia de utilizar somente padrões cefalométricos dento-esqueléticos como objetivo de tratamento para se obter perfis faciais estéticos. Utilizaram uma amostra de 30 pacientes adolescentes onde todos os casos eram de pacientes tratador ortodonticamente e que foram finalizados com os incisivos inferiores posicionados aproximadamente 1,5mm anterior à linha A-Pogônio. Outra amostra de 32 pacientes, todos com um perfil facial excelente, foi utilizada para comparação. Entre os resultados, houve grande variação no perfil facial e posição labial encontrada nos casos considerados de sucesso e tratados somente com base nos padrões cefalométricos dento-esqueléticos. Concluiu-se que se o objetivo do tratamento é produzir um perfil facial estético, padrões cefalométricos baseados somente em tecidos duros devem ser considerados com cautela, pois as medidas de tecido mole nem sempre darão a mesma informação das medidas de tecido duro em um mesmo paciente.

CZARNECKI, NANDA e CURRIER⁶ (1993) realizaram um estudo cujo objetivo era desenvolver uma série de perfis faciais baseados em um perfil ideal original construído por cirurgiões dentistas para avaliações. As silhuetas dos perfis construídos apresentavam variações na relação entre nariz, lábios e mento, e mudanças nos ângulos facial e de convexidade. Os perfis foram classificados como mais preferidos ou menos preferidos. Verificou-se que há maior preferência dos perfis masculinos mais retos, enquanto que os perfis femininos preferidos são os mais convexos. Concluíram que os padrões de beleza variam muito de acordo com o gosto pessoal, grupo racial e grupo socioeconômico, ou seja, a beleza de fato está no olhar de quem observa. Em qualquer tipo de tratamento deve-se dar muita importância para a harmonia e estética facial, sendo um erro de filosofia basear o plano de tratamento somente em dados esqueléticos.

HSU¹⁰(1993) realizou um estudo cujos objetivos eram analisar perfis faciais atraentes em termos de posição labial utilizando diferentes linhas de referência, comparar as distâncias entre o lábio e essas linhas de referência e comparar a sensibilidade dessas linhas ao diferenciar perfis faciais agradáveis de perfis não agradáveis. Foram utilizadas 110 fotografias, as quais foram tiradas com os lábios

levemente em contato. Um grupo formado por sete pessoas de escolaridades diferentes analisou os perfis, considerando-os estéticos ou não. As 5 linhas utilizadas para a avaliação foram: linha E de Rickets, Linha H de Holdaway, Linha S de Steinei, linha B de Burstone e linha S de Sushner. Os resultados mostraram que em termos de consistência e sensibilidade a melhor linha para ser utilizada é a linha B de Burstone. Porém, do ponto de vista de conveniência, as melhores são a linha E de Rickets, pois devido a sua localização é de fácil utilização pelo dentista, e a linha h DE Holdaway. O estudo também verificou que as linhas que não tem como referência um ponto na região do nariz, apresentam pobre consistência e sensibilidade, portanto, o nariz deve ser levado em consideração quando uma linha é utilizada como referência para se determinar a beleza de um perfil facial.

OKUYAMA e MARTINS¹² (1997) pesquisaram a preferência facial de ortodontistas, leigos e artistas plásticos, mediante classificação em bom, regular ou deficiente, de 180 perfis, pertencentes a jovens leucodermas, melanodermas e xantodermas. O trabalho teve como objetivo determinar o grau de concordância da classificação dos perfis de cada raça entre as categorias de avaliadores, determinar as características mais evidentes dos perfis preferidos de cada raça e aprimorar o conceito de estética do perfil facial mole, proporcionando assim melhor consecução dos planos de tratamento. Ao se analisar os 21 perfis considerados preferidos verificou-se que todos apresentavam uma suave convexidade facial. Concluiu-se que a preferência estética dos avaliadores quanto ao perfil facial tegumentar não denotou concordância, demonstrando que os critérios estéticos dos mesmos, além de subjetivos, são pessoais.

AUGER e TURLEY¹ (1998) realizaram um estudo cujo objetivo foi determinar se os perfis faciais de mulheres brancas que apareceram em fotografias de revistas de moda ao longo deste século apresentavam diferenças relacionadas ao tempo. Foram encontradas diferenças em relação ao ângulo interlabial, o qual se tornou mais agudo com o passar dos anos, em relação a projeção labial, a qual sofreu um aumento ao longo do século e, em relação a proporção da área dos lábios com o terço inferior da face, que também aumentou ao longo dos anos. Concluiu-se que o padrão de estética para perfis faciais de mulheres brancas não é estático e, durante o século XX, houve uma tendência dos lábios se tornarem mais cheios e posicionados mais anteriormente.

BERGMAN² (1999) estudou dezoito traçados cefalométricos de perfis faciais tendo como objetivo apresentar uma análise facial baseada em cefalometria,

determinando as características necessárias para possuir um perfil facial atraente. Foram utilizados treze pontos ao longo do tecido mole do perfil facial, dois pontos na mucosa labial e a borda incisal do incisivo superior (Figura 4 pág. 16) As medidas mais importantes para avaliação do tecido mole e para o plano de tratamento foram selecionadas, sendo estabelecidos valores padrões para cada uma das medidas, para classificar assim os valores encontrados como dentro da normalidade ou não. Com base nos resultados encontrados criou-se uma tabela para avaliação do tecido mole (Figura 5, pág. 17), a qual auxilia o ortodontista a determinar se o valor encontrado na análise inicial deve ser mantido, aumentado ou diminuído, para que se tenha um perfil mais estético. Concluiu-se que um tratamento ortodôntico baseado apenas em correção da má oclusão, frequentemente resulta em um perfil facial pouco atraente. Portanto a análise do tecido mole e a utilização da tabela proposta auxiliam o ortodontista a planejar corretamente para que se obtenha o máximo de estética.

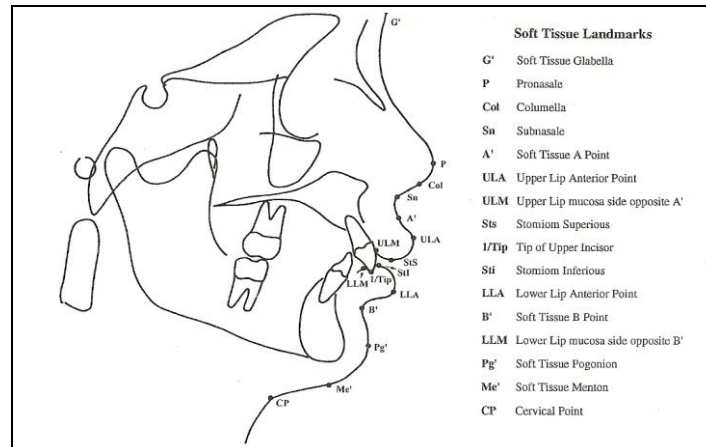


FIGURA 4: Pontos utilizados para a análise. BERGMAN², 1999.

Soft Tissue Assessment Sheet				
		Yes	Neutral	No
Will growth be beneficial?				
Lip Posture		Increase	Maintain	Decrease
Lips at Rest				
Smile Line				
Lips Closed				
Trait	Norms	Increase	Maintain	Decrease
Facial Angle	165-173 deg			
Nasal Projection	$\frac{3 \text{ mm/yr}}{3 \text{ mm/yr}}$ 13-18 mm			
Nasolabial Angle	$\frac{10 \text{ to } 1.6 \text{ deg}}{10 \text{ to } 1.6 \text{ deg}}$ 94-110 deg			
Lower Face %	53 - 56 %			
Lower Face Height	$\frac{8 \text{ mm/yr}}{3 \text{ mm/yr}}$ 57 - 74 mm			
Upper Lip Length	$\frac{23 \text{ mm}}{1.2 \text{ mm}}$ F 18 - 22 mm M 22 - 25 mm			
U. Lip Thickness	$\frac{3.2 \text{ mm}}{0.7 \text{ mm}}$ 10-14 mm			
Maxillary Sulcus	127-147 deg			
U. Lip Protrusion	$\frac{8 \text{ to } 8 \text{ to } 2.2 \text{ mm}}{2.2 \text{ mm}}$ 3 ± 1mm (I+1)			
U. Incisor Exposure	1 - 5 mm			
Interlabial Gap	1 - 5 mm			
L. Lip-Chin Length	$\frac{8.2 \text{ mm}}{6.4 \text{ mm}}$ F 45-50 mm M 45-54 mm			
L. Lip Thickness	$\frac{2.4 \text{ mm}}{1.4 \text{ mm}}$ 11 - 15 mm			
Mandibular Sulcus	110 - 134 deg			
L. Lip Protrusion	$\frac{8 \text{ to } 8 \text{ to } 2.7 \text{ mm}}{2.7 \text{ mm}}$ 2 ± 1mm (U-1)			
B'-SnPg'Line	4 ± 1 mm			
Lower Face-Throat Angle	96 - 110 deg			
Throat Length	51 - 63 mm			

FIGURA 5: Tabela para avaliação do tecido mole. BERGMAN², 1999.

DIOGO e BERNARDES⁷ (2003) realizaram um estudo que teve como objetivo determinar a preferência estética de ortodontistas e leigos em relação ao perfil facial de indivíduos submetidos a tratamento ortodôntico e comparar essa preferência com os padrões cefalométricos existentes. Uma amostra de 90 pacientes foi avaliada através de fotografias de perfil e telerradiografias por 30 examinadores, entre ortodontistas, estudantes da especialidade e leigos. Os perfis deveriam ser classificados como ótimo, bom, regular ou ruim. Nas telerradiografias consideradas estéticas foram elaborados traçados cefalométricos. Verificou-se que os resultados encontrados foram bastante similares com os padrões cefalométricos existentes, porém com uma suave convexidade do perfil facial e leve protrusão labial, estatisticamente significantes e que os ortodontistas foram mais criteriosos e severos na avaliação do perfil facial.

TURKKAHRAMAN e GOKALP²⁰ (2004) realizaram um estudo cujo objetivo era determinar a preferência estética geral da população turca, se essa preferência é influenciada pelo gênero, idade, educação, status social, localização geográfica e perfil facial e determinar considerações clínicas para o plano de tratamento ortodôntico dentro da estrutura dessas preferências estéticas. Duas fotografias de perfis faciais estéticos, um feminino e outro masculino, foram modificados por um programa de vídeo imagem, originando novos perfis faciais, totalizando oito em cada gênero (Fig. 6 Pág. 18). Os 16 perfis foram analisados por 400 avaliadores, que votavam numa escala de 1 a 8, sendo

1 o perfil mais atraente e 8 o menos atraente. Verificou-se que para ambos os gêneros os perfis considerados ortognáticos foram os considerados mais estéticos, e os perfis convexos com a maxila protruída e a mandíbula retruída foram considerados os menos estéticos. Os avaliadores preferiram lábios mais cheios e protruídos para o gênero feminino e lábios retruídos com mento e nariz proeminentes para o gênero masculino. Além disso, a preferência dos avaliadores foi influenciada pelo gênero, idade, educação, status social, localização geográfica e pelo perfil facial de cada avaliador.

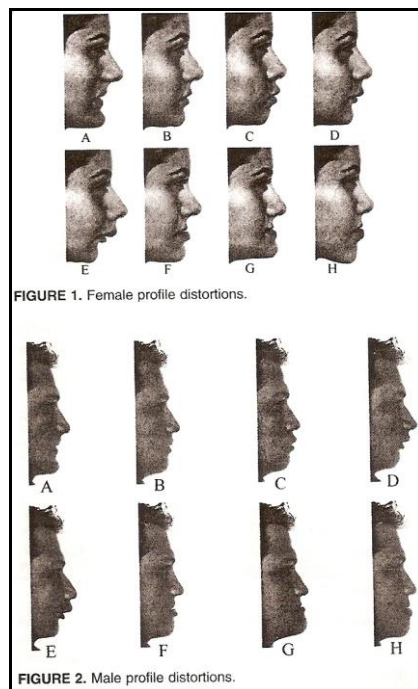


FIGURA 6: Perfis faciais obtidos após alteração em computador.
TURKKAHRAMAN e GOKALP²⁰, 2004.

REIS et al.¹⁵ (2006) realizaram um estudo cujo objetivo era sugerir uma nomenclatura que permitisse a realização da Análise Facial Subjetiva (estuda a avaliação estética realizada pela sociedade), e avaliar a aplicação prática dessa análise. Foi formada uma amostra de 100 fotografias de perfis faciais de indivíduos de ambos os gêneros e solicitado a um grupo de avaliadores formado por 14 ortodontistas, 12 leigos e 7 artistas que classificassem os perfis como desagradáveis (notas 1, 2 e 3), esteticamente aceitáveis (notas 4, 5 e 6) e esteticamente agradáveis (notas 7, 8 e 9). Após avaliação dos resultados, concluiu-se que a Análise Facial Subjetiva é mais um instrumento diagnóstico, tendo sua importância aumentada por ser o parâmetro pelo

qual o paciente e as pessoas com as quais ele convive vão avaliar os resultados do tratamento.

COLEMAN et al.⁵ (2007) realizaram um estudo que teve como objetivo determinar a influencia da proeminência do mento na preferência da posição labial em perfis faciais. A partir de um traçado cefalométrico de um paciente do gênero masculino foram criados silhuetas de perfis faciais de 5 homens e de 5 mulheres em computador, as quais diferiam apenas no grau de prognatismo e retrognatismo mandibular. Utilizando um programa de computador, o grupo formado por pacientes ortodônticos adolescentes, pais de pacientes e ortodontistas, analisaram as silhuetas e foram orientados a mover os lábios superior e inferior, para a posição que eles considerassem mais estética para cada perfil. Os resultados mostraram que lábios mais protrusos em relação à linha E de Ricketts são geralmente preferidos para os perfis faciais com prognatismo e retrognatismo mandibular extremos, enquanto que lábios mais retruídos são preferidos em perfis com melhor posicionamento da mandíbula. Concluíram que a proeminência do mento deve ser considerada pelos ortodontistas para se determinar a posição ideal dos lábios para o paciente.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente estudo utilizou-se silhuetas de perfis faciais obtida e modificada através de um programa de computador. A silhueta foi retirada de uma fotografia de um perfil facial do gênero feminino. (Figura 7, pág. 20)



FIGURA 7: Perfil Facial Feminino.

2.2 MÉTODOS

A silhueta foi retirada de fotografia de um perfil facial do gênero feminino, o qual deveria possuir a relação labial correta em relação à linha de E de RICKETTS, à linha S de STEINER e à linha B de BURSTOINE. (Figura 8, pág. 21)

A partir da fotografia foi criada a silhueta (Figura 9, pág. 21), através do programa Adobe Photoshop C 53, e nesta, foram realizadas as alterações na relação labial. O lábio inferior foi protruído sequencialmente de 2 em 2 mm, originando quatro novos perfis (Figura 10, pág. 22), e retruído sequencialmente de 2 em 2 mm, originando mais quatro novos perfis (Figura 11, pág. 22). Optou-se por 2mm para se realizar as alterações porque 1

mm não seria suficiente para que as alterações fossem identificadas a olho nu. No final das modificações obteve-se uma sequência de nove perfis.

A sequência obtida foi organizada em 90 folhas de avaliação, as quais foram distribuídas pelos três grupos de avaliadores, sendo o primeiro formado por 30 ortodontistas, o segundo por 30 cirurgiões-dentistas clínicos gerais, e o terceiro por 30 leigos.

Cada avaliador foi orientado a classificar os perfis como estéticos ou não estéticos, sendo que os considerados estéticos deveriam receber a letra “A” e os considerados não estéticos a letra “B”.

Após o preenchimento, as folhas de avaliação foram encaminhadas para a realização de uma análise estatística.

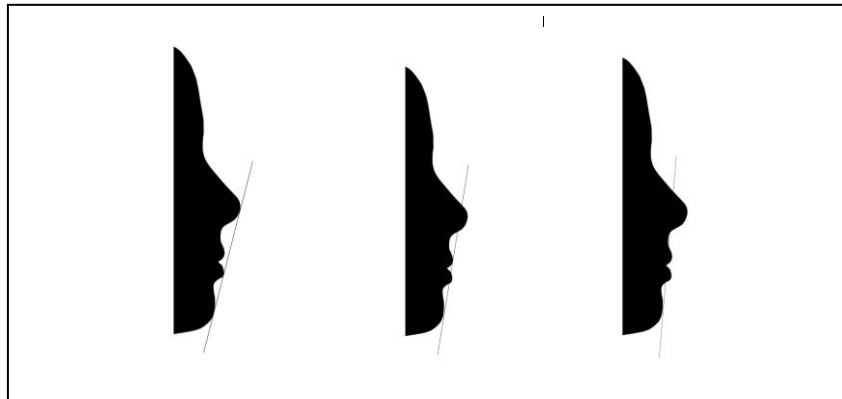


FIGURA 8: Silhueta do perfil feminino: da esquerda para a direita linha E, linha S e linha B.

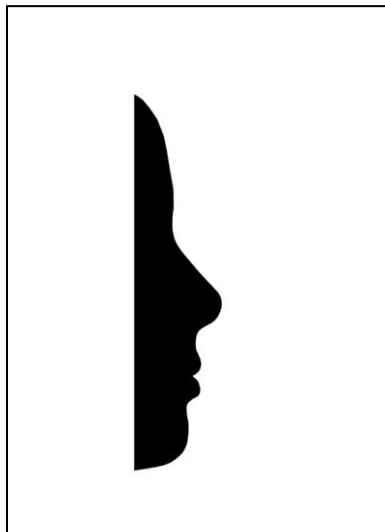


FIGURA 9: Silhueta obtida a partir do perfil feminino.

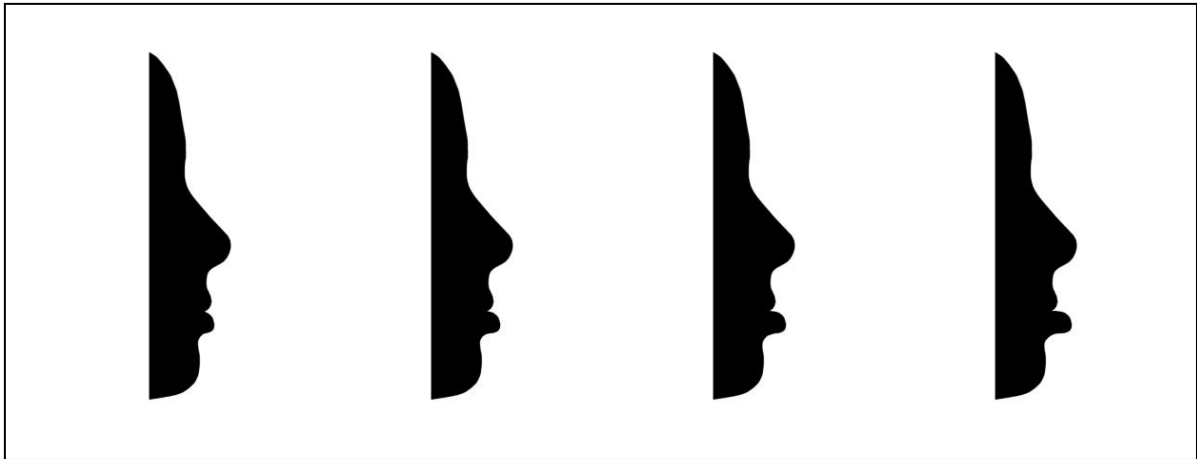
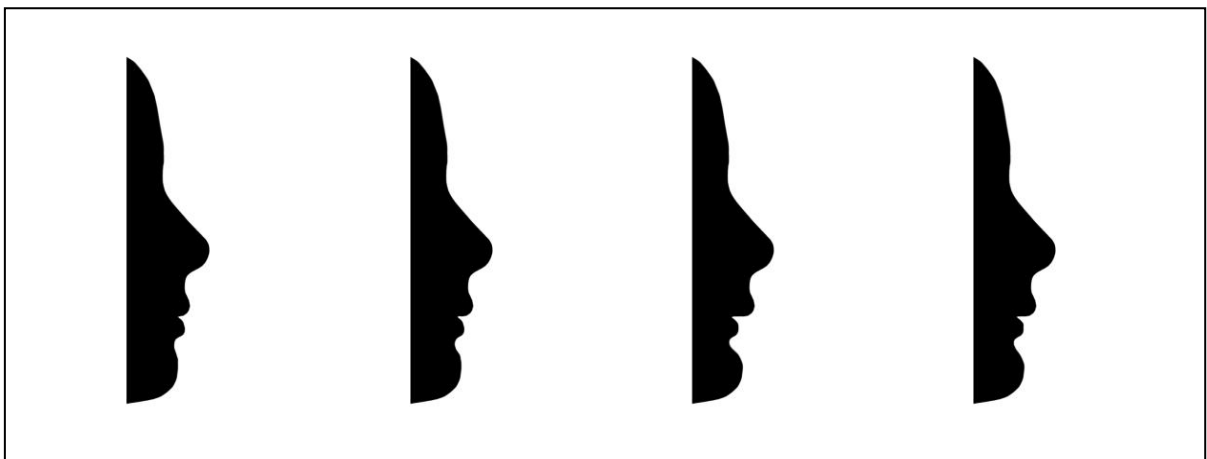
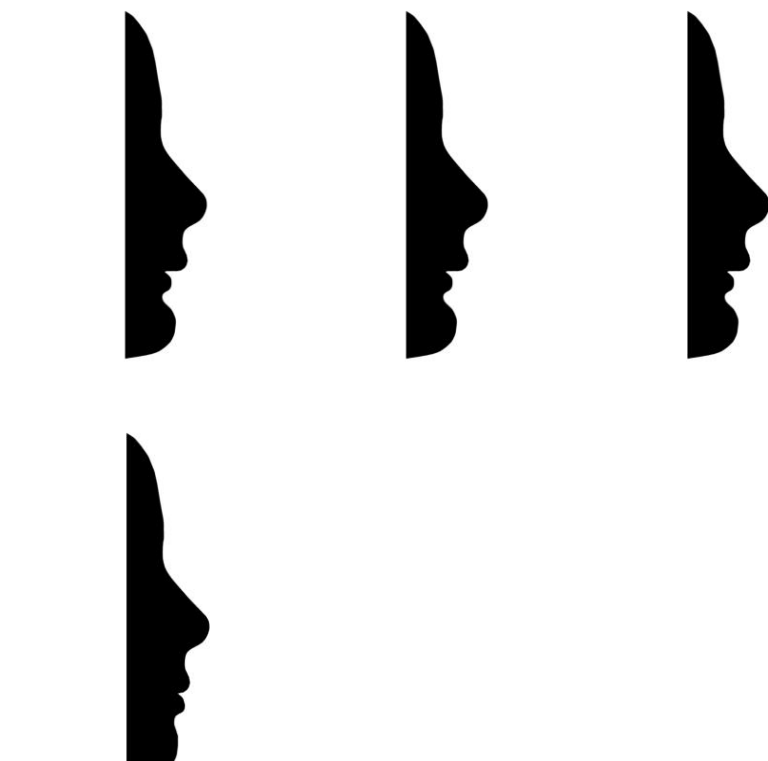


FIGURA 10: Silhuetas do perfil facial feminino: protrução seqüencial de 2 em 2 mm.



çüencial de 2 em 2 mm.



4. RESULTADOS

Após a análise estatística das respostas foi possível determinar dentro de cada grupo de avaliadores:

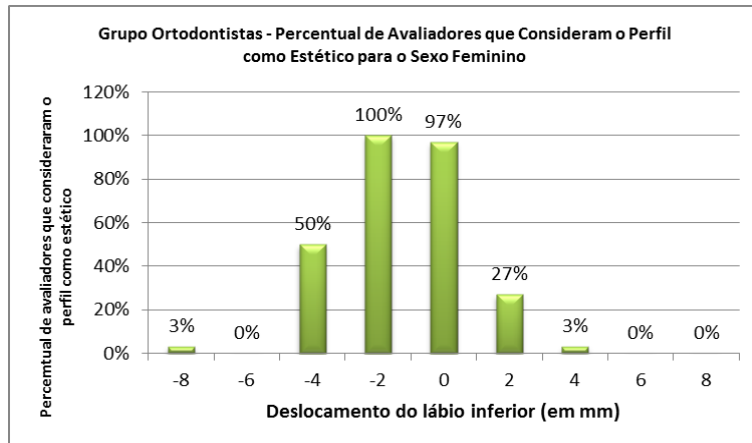
- 1) Qual(is) o(s) perfil(is) feminino(s) mais votado(s) como estético(s) e qual(is) o(s) mais votados como não estético(s).
- 2) A partir de quantos milímetros de protrusão do lábio inferior ou retrusão do mesmo pode-se dizer que os avaliadores começam a considerar os perfis como não estéticos.

Grupo 1- Ortodontistas

Percentual(is) do(s) perfil(is) mais votado(s) como estético(s) (**GRÁFICO 1, pág. 23**):

Deslocamento de -2mm : 100%

GRÁFICO 1:



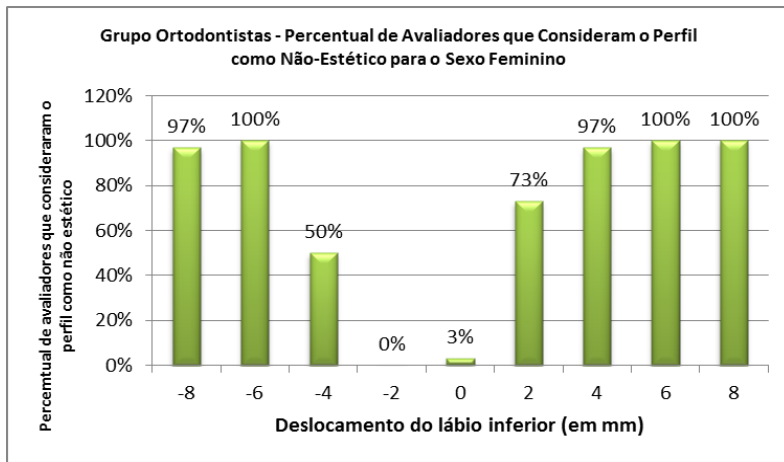
Percentual(is) do(s) perfil(is) mais votado(s) como não estético(s) (**GRÁFICO 2, pág. 24**):

Deslocamento de -6mm : 100%

Deslocamento de +6mm : 100%

Deslocamento de +8mm : 100%

GRÁFICO 2:



Portanto verificou-se que protrusões do lábio inferior maiores que 0mm e retrusões maiores que 2mm, são consideradas como não estéticas para esse grupo de avaliadores.

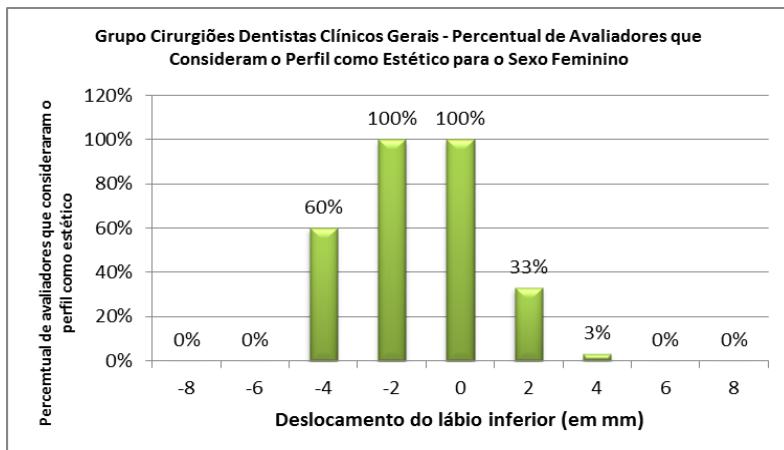
Grupo 2- Cirurgiões-Dentistas Clínicos Gerais:

Percentual(is) do(s) perfil(is) mais votado(s) como estético(s) (**GRÁFICO 3, pág. 24**) :

Deslocamento de -2mm : 100%

Deslocamento de 0mm: 100%

GRÁFICO 3:



Percentual(is) do(s) perfil(is) mais votado(s) como não estético(s) (**GRÁFICO 4, pág. 25**):

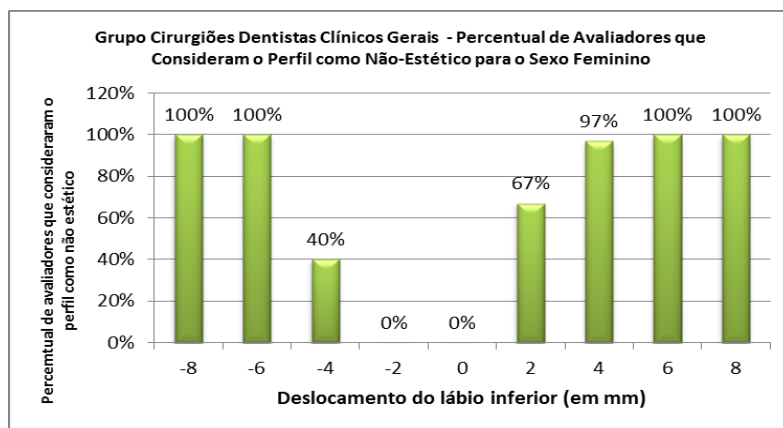
Deslocamento de -8mm : 100%

Deslocamento de -6mm : 100%

Deslocamento de +6mm : 100%

Deslocamento de +8mm: 100%

GRÁFICO 4:



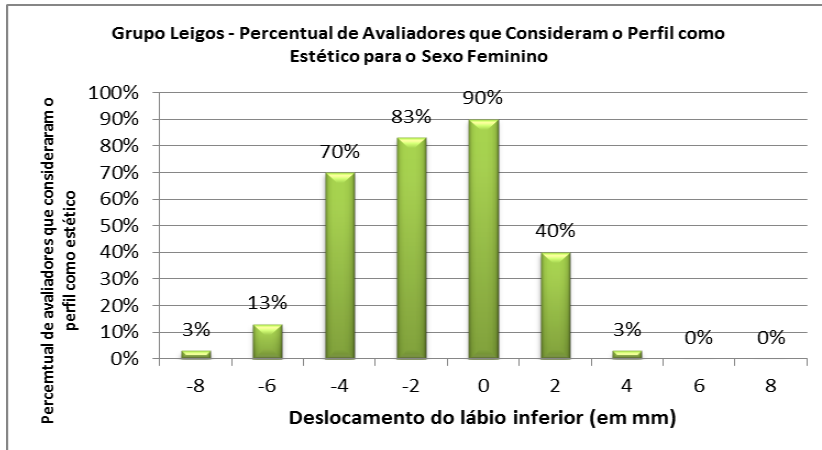
Portanto verificou-se que protrusões do lábio inferior maiores que 0mm e retrusões do lábio inferior maiores que 2mm são consideradas como não estéticas para esse grupo de avaliadores.

Grupo 3- Leigos:

Percentual(is) do(s) perfil(is) mais votado(s) como estético(s) (**GRÁFICO 5, pág. 26**)

Deslocamento de 0mm: 90%

GRÁFICO 5:

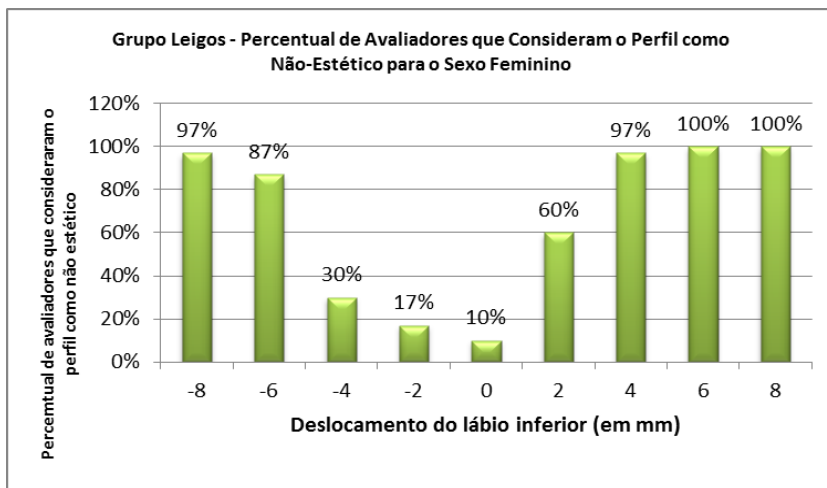


Percentual(is) do(s) perfil(is) mais votado(s) como não estético(s) (**GRÁFICO 6, pág. 26**) :

Deslocamento de +6mm : 100%

Deslocamento de +8mm: 100%

GRÁFICO 6:



Portanto verificou-se que protrusões do lábio inferior maiores que 0mm e retrusões do lábio inferior maiores que 4mm são consideradas como não estéticas para esse grupo de avaliadores.

5. DISCUSSÃO

O perfil facial responde às mudanças que ocorrem nos lábios, portanto a maneira como se dá o posicionamento e a relação interlabial em um perfil pode determinar de ele é estético ou não ^{4, 6, 8, 10, 14, 19}.

A palavra estética vem do grego “aisthesis”, que significa percepção, sensação*. Atualmente utilizamos esta palavra para definir aquilo que é belo. A beleza pode ser definida como um estado de harmonia e equilíbrio das proporções faciais, estabelecidas pelas estruturas esqueléticas, pelos dentes e tecidos moles ¹². No dicionário Aurélio* de língua portuguesa, podemos encontrar beleza sendo definida como “qualidade do belo”, “pessoa bela” e, entre as definições de belo, encontramos: “que tem formas perfeitas e proporções harmônicas,” “agradável aos sentidos”. Portanto verifica-se que a beleza está relacionada ao equilíbrio e à simetria.

Nos dias atuais é possível notar que cada sociedade possui seus próprios conceitos de estética facial, o qual é totalmente influenciado pela raça e cultura do seu povo ^{6, 12, 19, 20}. Também é possível perceber que os conceitos de beleza variam de acordo com a população e em diferentes momentos históricos ^{1, 11}. A harmonia e o equilíbrio não são conceitos fixos e os padrões de beleza variam de acordo com o gosto pessoal, grupos raciais, grupo sócio-econômico, ou seja, a beleza está no olhar de quem observa ^{6, 12, 19, 20}.

A Ortodontia corrige irregularidades de posição dos dentes, dos ossos e da face e, portanto, influencia a estética facial em geral ¹⁸. Como consequência, o posicionamento dos lábios também é alterado pelo tratamento ortodôntico. Para a obtenção de resultados estéticos na ortodontia, além de utilizar recursos como análises faciais e cefalométricas ^{2, 3, 6, 9, 13, 18, 19}, é necessário que se conheça os conceitos de estética facial e a preferência estética da população.

No que se refere ao perfil facial e sua relação com harmonia e proporção, regularidade é essencial para se ter estética, pois irregularidades e ângulos agudos tendem a interromper a harmonia da face. Segundo RIEDEL¹⁷, a harmonia, a proporção e o equilíbrio facial possuem algum grau de relacionamento com a estrutura dentária e esquelética do indivíduo.

A crescente valorização da estética como um todo tem obrigado os profissionais que trabalham interferindo na anatomia da face, e, portanto influenciando a

estética facial, como os ortodontistas, exemplo, a se preocuparem cada vez mais em preservar e melhorar essa estética.

A harmonia de um perfil facial é determinada entre outros fatores, pela maneira como os lábios se relacionam ^{4, 6, 8, 10}. Ao longo dos anos foram realizados trabalhos onde se estudou qual deve ser a correta relação labial para que um perfil facial tegumentar seja classificado como estético e harmônico e linhas para a análise do posicionamento dos lábios no perfil facial foram criadas ^{4, 9, 16, 18}.

Pesquisas foram realizadas para se determinar a preferência da população em relação ao posicionamento labial ^{6, 8, 12, 14, 20} e demonstraram que o público em geral admira um perfil dentofacial mais cheio e protruso que aqueles determinados por padrões cefalométricos ¹⁴. Verificaram também que perfis mais protrusos são preferidos para os mais jovens enquanto que perfis mais retos são preferidos para os adultos ⁸ e que perfis faciais extremamente convexos, com a maxila protruída e a mandíbula retruída, não são considerados estéticos ²⁰.

Em relação à posição do lábio inferior no perfil facial que é considerada mais estética pela população, o presente estudo verificou que a opinião dos avaliadores dos três grupos em relação a qual a melhor posição para o lábio inferior em um perfil feminino está dentro dos padrões apresentados pela literatura por BURSTONE ⁴, RICKETTS ¹⁶ E STEINER ¹⁸ para o correto relacionamento labial. Apenas apresenta uma pequena variação para a quantidade de retrusão, quando este é avaliado por ortodontistas e cirurgiões-dentistas clínicos gerais, que consideram uma retrusão de 2 mm como estética.

Verificou-se também, que os três grupos de avaliadores se mostraram mais tolerantes a retrusões do lábio inferior do que a protrusões do mesmo e que os avaliadores leigos se mostraram menos críticos em relação à quantidade de protrusão e retrusão aceita como estética. DIOGO e BERNARDES⁷ também encontraram os leigos como sendo os menos criteriosos e severos na avaliação do perfil facial do que os ortodontistas.

Também foi possível verificar que pequenas alterações no sentido horizontal do lábio inferior são perceptíveis tanto para ortodontistas como para cirurgiões-dentistas clínicos gerais e para os leigos. Foram consideradas estéticas somente retrusões de até 2mm para o grupo dos ortodontistas e dos cirurgiões-dentistas clínicos gerias, e estes avaliadores não consideraram nenhuma protrusão labial inferior como estética. Já o grupo dos leigos considerou retrusões de até 4mm como estéticas e nenhuma protrusão.

6. CONCLUSÃO

Após a análise e interpretação dos resultados concluiu-se que os ortodontistas consideraram o perfil com uma retrusão de 2 mm como o mais estético, os cirurgiões dentistas clínicos gerais consideraram como mais estético o perfil sem deslocamento labial e o perfil com uma retrusão de 2 mm enquanto que para os leigos o mais estético foi o sem deslocamento labial inferior. Os perfis faciais com retrusões e protrusões extremas foram os mais votados como não estéticos pelos três grupos de avaliadores. Ao se analisar as respostas como um todo, verificou-se que protrusões maiores que 0mm e retrusões maiores que 4 mm foram consideradas como não estéticas e também que os avaliadores leigos foram os menos críticos em relação à quantidade de protrusão e retrusão aceita como estéticas, e que todos os grupos se mostraram mais tolerantes a retrusões do lábio inferior do que a protrusões do mesmo.

Os ortodontistas e cirurgiões-dentistas clínicos gerais preferiram os perfis com um posicionamento semelhante aos propostos pela literatura, tolerando apenas uma retrusão de 2mm. Já os avaliadores leigos se mostraram mais tolerantes, aceitando uma retrusão de até 4 mm e nenhuma protrusão. Concluiu-se que os três grupos de avaliadores se mostraram mais tolerantes a retrusões do lábio inferior do que a protrusões do mesmo, e que os avaliadores leigos são menos críticos em relação à quantidade de protrusão e retrusão do lábio inferior aceita como estética.

7. ANEXOS

FOLHA DE AVALIAÇÃO DISTRIBUÍDA:

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPTO. DE ORTODONTIA**

Avaliação do Perfil Facial

Sexo:

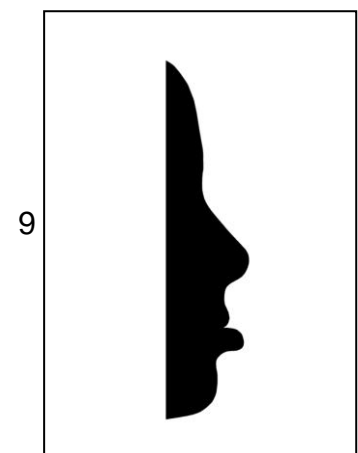
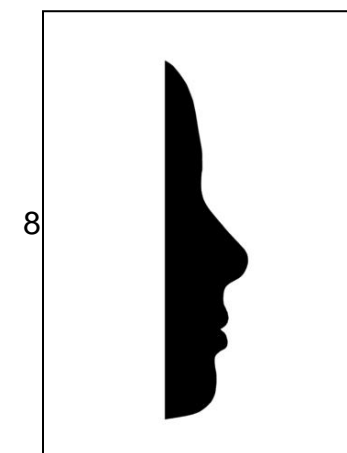
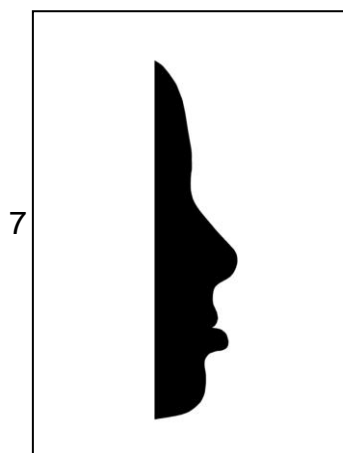
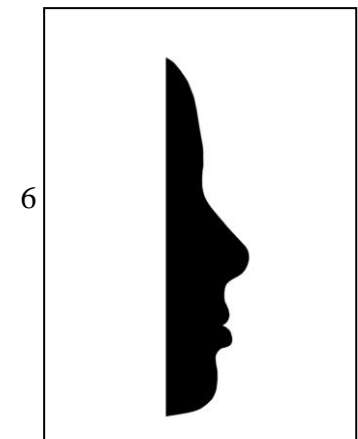
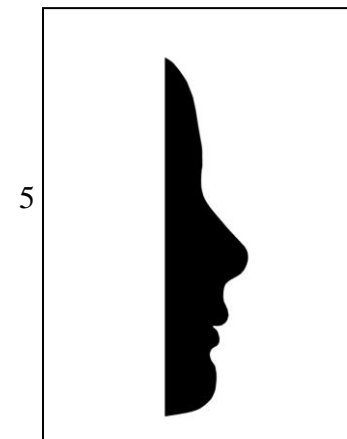
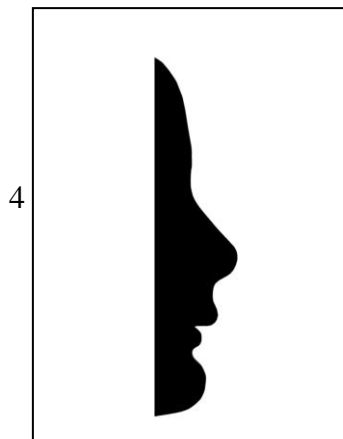
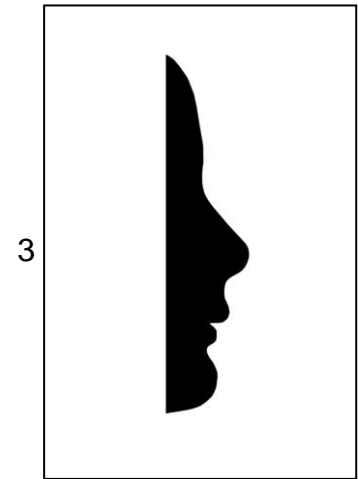
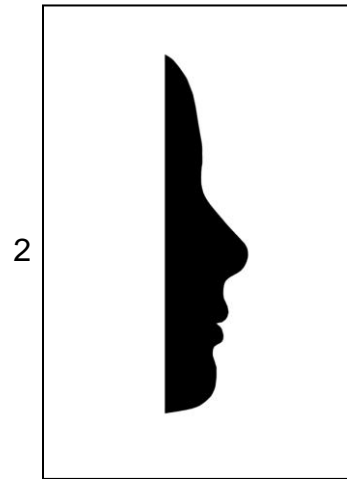
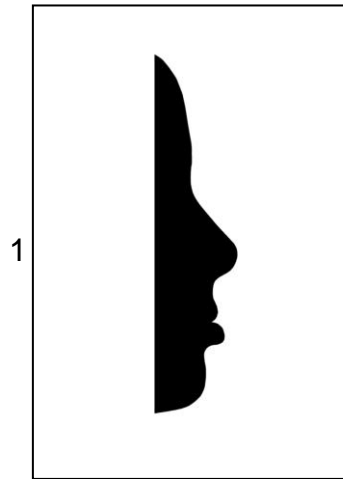
Profissão:

Idade:

Especialização:

A presente folha de avaliação tem como objetivo analisar a sua opinião em relação à estética das silhuetas de perfis faciais apresentadas. Se você concordar em colaborar com a pesquisa e emitir sua opinião, favor indicar com a letra "A" os perfis que você considerar estético, ou seja, belos, e com "B" os que você considerar não estéticos, ou seja, feios. Após a análise de todas as opiniões, os resultados da pesquisa serão publicados em revistas científicas.

Perfis femininos:



REFERÊNCIAS

1. AUGER, T.A; TURLEY, P.K. The female soft tissue profile as presented in fashion magazines Turing the 1900s: A fotografic análisis. *Int. J. Orthognath Surg., Illinois*, v.14, n.1, p.-7-18, 1999.
2. BERGMAN, R.T. Cephalometric Soft tissue análisis. **Am. J. Orthod. Dentof. Orthop.**, St. Louis, v.116, n.4, p. 373-89, Oct. 1999.
3. BURSTONE, C.J. Integumental contour and extention patterns. **Angle Orthod.**, s.l., v.29, n.2, p.93-104, Apr. 1959.
4. BURSTONE, C.J. Lip posture and its significance in treatmente planning. **Am. J. Orthod.**, St. Louis, v.53, n.4, p.262-84, Apr. 1967.
5. COLEMAN, G.G. et al. Influence of chin proeminence on esthetic lip profile preferences. **Am. J. Orthop.**, New York, v.132, n.1, p.36-42, Jul.2007.
6. CZARNECKLI, S.T.; NANDA, R.S.; CURRIER, G.F. Perceptions of a balanced facial profile. **Am. J. Dentof. Orthop.**, St. Louis, n.2, p.180-7, Aug. 1993.
7. DIOGO, E.L; BERNARDES, L.A.A. Estudo comparative entre a preferência estética do perfil facial tegumentar avaliado por ortodontistas e leigos com os padrões cefalométricos existents. **Rev. Dent. Press Ortodon. Ortoped. Facial**, Maringá, v.8, n.5, p.49-58, set.-out. 2003.
8. FOSTER, E. J. Profile preferences among diversified groups. **Angle Orthod.**, **Appleton**, v.43, n.1, p.34-40, jan. 1973.
9. HOLDAWAY, R. A. A soft-tissue cephalometric análisis and its use in orthodontic treatment planning. Part. I. **Am. J. Orthod.**, St. Louis, v.84, n.1, p.1-28, July 1983.
10. HSU, B.S. Comparisons of the five analytic reference lines of the horizontal lip position: Their consistency and sensivity. **Am. J. Orthod Dentof. Orthop.**, St. Louis, v.104, n.4, p.355-60, Oct. 1993.

11. NGUYEN, D.D; TURLEY, P.K. Changes in the Caucasian male facial profile as depicted in fashion magazines Turing the twentieth Century. **Am. J. Orthod. Dentof. Orthop.**, St. Louis, v.114, n.2, p.208-217, Aug. 1998.
12. OKUYAMA, C.C; MARTINS, D.R. Preferencia do perfil facial tegumentar, em jovens leucodermas, melanodermas de ambos os sexos, avaliados por ortodontistas , leigos e artistas plásticos. **Ortodontia**, São Paulo, v.30, n.1, p.52-62, jan.-abr. 1997.
13. PARK, Y.C; BURSTONE, C.J. Soft-tissue profile – Fallacies of hard-tissue Standards in treatment planning. **AM. J. Orthod.**, St. Louis v.90, n.1, p.52-62, July 1986.
14. PECK, Y.C.; PECK, S. A concept of facial esthetics.**Angle Orthod.**, Appleton, v.40, n.4, p.284-318, Oct. 1970
15. REIS, S.A.B et al. Análise Facial Subjetiva. **Rev. Dental Press Ortod. Ortop. Facial**, Maringá, v.11, n.5, p.159-172, set./out.2006.
16. RICKETS, R.M. Esthetics, environment, and the law of lip relation. **Am. J. Orthod.**, St. Louis, v.54, n.4, p.272-89, Apr. 1968.
17. RIEDEL, R. A. Esthetics and its relation to orthodontic therapy. **Angle Othod.**, v.20, n.3, p.168-78, july 1950.
18. STEINER, C.C. The use of Cephalometrics as a clinical tool. In: KRAUS, B. S. & RIEDEL, R. A. **Vistas in Orthodontics**. Philadelphia, Lea & Febiger, 1962. p. 131-61.
19. SUGUINO, R. ET AL. Análise facial. **Rev. Dental Press Ortod. Ortop. Maxilar, Maringá**, v.1, n.1, pag 86-107, Set./Out. 1996.
20. TURKKAHRAMAN, H., GOKALP, H. Facial profile preferences among various layers of Turkish population. **Angle Orthod.**, Huntsville, v.74, n.5, p.640-47, Oct. 2004.

